

Entrevista com ex-bolsista JICA

(No. 1 Sérgio Ishikawa)



“Durante meu estágio na província de Shimane, percebi que o respeito que a população local dedica à natureza e à sustentabilidade é resultante da EA Educação Ambiental.”

Sergio Hiroaki Ishikawa é nikkei nascido em São Paulo. O pai é japonês e a mãe é nikkei de segunda geração. Idealizador do Programa Shizen Ambiental, estruturado em 2021. Ex-presidente da Associação Shimane Kenjin do Brasil, presidiu a ABJICA (Associação dos ex-bolsistas JICA) São Paulo entre 2014 e 2018.

(1) Como teve conhecimento da JICA?

Em 2011, tive a oportunidade de estagiar mediante bolsa-estágio da JICA, na província de Shimane, sobre o tema “Construções de Edifícios Escolares e Preservação do Meio Ambiente”.

Desde o início da minha candidatura ao estágio, fiquei muito impressionado com a organização da JICA Brasil e também com a estrutura da recepção da JICA Yokohama, que foi excepcional

Foram três meses intensos em que pude verificar as técnicas construtivas das edificações escolares e, ao mesmo tempo, toda a tecnologia utilizada em Shimane na preservação da natureza e da sustentabilidade.



Na época do estágio da JICA no Japão

(2) Como nasceu a ideia de formatar um projeto de educação ambiental?



O jovem Sergio Ishikawa

Ao encerrar o estágio, ficou o grande desafio de como poderia aplicar e multiplicar os ensinamentos recebidos em Shimane.

Ao retornar ao Brasil, mantive contato com o SIC (Shimane International Center). Começamos a traçar um plano de viabilidade para realização de um Projeto de Capacitação de Professores em Educação Ambiental no Estado de São Paulo, momento em que o SIC entrou em contato com a JICA a fim de obter apoio técnico e financeiro.

Fui então à procura de um município que aceitasse a implementação do projeto. Em 2014, depois de muito trabalho, conseguimos o apoio da JICA e definimos o município de Caçapava (SP) como nossa primeira experiência.

(3) Qual foi o resultado deste projeto comunitário da JICA entre Shimane e Caçapava?

O resultado foi muito além do esperado, com o envolvimento da Prefeitura de Caçapava, da Secretaria da Educação, da Secretaria do Meio Ambiente, dos

professores do Ensino Fundamental e principalmente dos alunos.

Percebíamos a olhos vistos o dinamismo provocado nos professores que passaram a orientar as crianças com uma outra forma de abordagem, ensinando a importância da preservação da natureza e da sustentabilidade.

No dia 30 de agosto de 2022 a Lei 5.976 foi publicada no Diário Oficial do Município de Caçapava, instituindo o Programa Municipal de Educação Ambiental, que consideramos um grande marco das ações do nosso projeto.

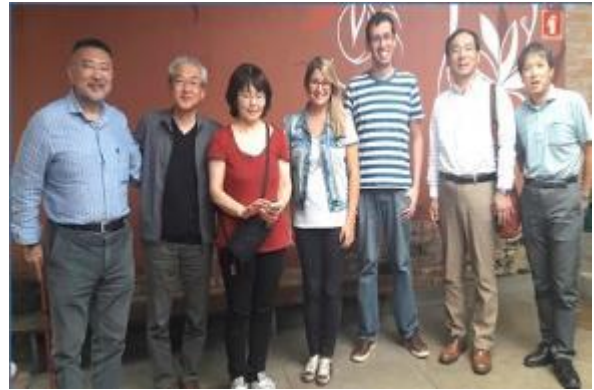
Sou extremamente grato ao Professor e Conselheiro do SIC Kiichiro Arima, à sua equipe e ao corpo de professores especialistas da Universidade de Shimane, que por 7 anos, de 2014 a 2021, implementaram a educação ambiental em Caçapava.



Reunião de trabalho entre os especialistas de Educação Ambiental de Shimane com os professores de Caçapava



Aula de Educação Ambiental em Caçapava



Acompanhando a equipe da SIC uma instituição de preservação ambiental brasileira.

(4). Como nasceu o Programa Shizen Ambiental?

Encerrado com sucesso este período de sete anos, um outro desafio surgia: como replicaríamos esta metodologia para outros municípios e escolas?

Criamos um departamento denominado Shizen Ambiental na Associação Shimane Kenjin do Brasil, que conta com o apoio da JICA e do SIC.

Estão envolvidos os professores e especialistas que fizeram parte do projeto inicial liderado pelo ex-bolsista Márcio Rocha de Souza e por mais outros professores especialistas formados pela Shizen. Passamos a oferecer esta nova metodologia de educação ambiental inspirado no modelo japonês.

Fui presidente da Associação Shimane Kenjin do Brasil de 2016 a 2019. O atual presidente, Edson Yassuyuki Fukuma, tem apoiado o desenvolvimento das atividades da Shizen Ambiental.

(5). Quais os destaques recentes do Programa Shizen Ambiental?



Bolsistas de Caçapava participam da reunião de cortesia ao Governo da Província de Shimane

Em dezembro de 2021, conseguimos fechar um trabalho de implementação deste Projeto de Educação Ambiental com o Colégio Harmonia de São Bernardo do Campo e desde janeiro estamos num trabalho intenso de aplicação do método japonês de educação ambiental.

E no dia 24 de julho de 2022, realizamos uma exposição de desenhos de alunos do ensino primário de Shimane, onde foram

apresentados mais de 100 desenhos com temática ambiental.

Também, certificamos sete professores e pesquisadores de diversas áreas, que foram capacitados pelo Programa e desta forma temos colaboradores capacitados que irão se esforçar para multiplicar a metodologia em muitos outros lugares.

(6). Na sua opinião, quais as sugestões para aprimorar a Educação Ambiental no Brasil, com base na sua experiência e vivência no Brasil?

No caso brasileiro, a única forma clara que vejo de aprimorar a Educação Ambiental é divulgando e implementando a capacitação dos professores, principalmente do ensino básico e à medida que avançamos, avaliar a aplicação da metodologia utilizando ferramentas de planejamento, execução, verificação e ação (PDCA) que proporcionarão a melhoria contínua.



No seminário de Educação Ambiental na Japan House

É claro que a metodologia que apresentamos é um *start* que deve ser avaliado de acordo com as circunstâncias do meio, adaptando-as às condições locais

Há de se considerar que existem muitas iniciativas em desenvolvimento aplicadas pelos professores locais dentro do Brasil e a metodologia japonesa é um elemento a mais para ser considerado em todo o processo.

A nossa metodologia vem para somar e não para ser uma verdade a ser seguida.



Exposição de desenhos de temática ambiental na Associação Shimane Kenjin do Brasil

(7). Poderia resumir os principais aprendizados e o legado que nos deixaram os professores e especialistas de Shimane?

Considero que os principais ensinamentos que os professores especialistas do Japão nos deixaram foi demonstrar a importância de provocar nas crianças a curiosidade aos fenômenos da natureza, do meio ambiente e da sustentabilidade, considerando os seguintes pilares centrais: “observar”, “pensar” e “agir”.

Outro ponto relevante é observar a transversalidade do método que não trata a educação ambiental como um assunto hermético em si como uma matéria exclusiva, mas um assunto que deve ser incorporado a todas as matérias em aula, ou seja, nas aulas de matemática, português, ciência, história, geografia entre outros.

E por fim, entender que a análise/avaliação profunda da metodologia aplicada é de suma importância para a melhoria do ensino.



Programa Shizen Ambiental no
Colegio Harmonia (SBC-SP)

(8). O Projeto Comunitário Shimane-Caçapava focou muito as crianças e jovens do Ensino Fundamental. Qual o papel desta geração jovem no aumento da conscientização da importância da preservação ambiental no cenário pós-covid?

Entendo como fundamental o ensino da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade às crianças que num futuro próximo serão as lideranças do nosso País.

Tenho a convicção que as crianças têm o poder de influenciar seus pais e as

pessoas ao seu redor provocando nos adultos também a importância pelo meio ambiente.

O Brasil é signatário de um acordo junto à UNESCO de implantação do Ensino Ambiental em todas as escolas até 2030 e já estamos atrasados para o cumprimento deste acordo, e novamente, o caminho mais rápido, embora pareça longo, é sensibilizar as crianças para esta importante missão.

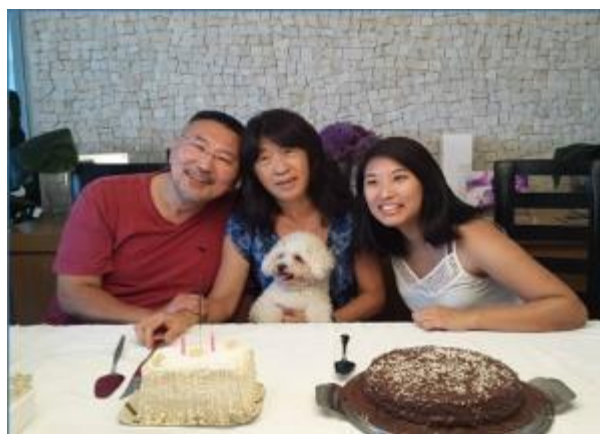


Foto com a família

(9) Como ex-presidente da ABJICA, como acha que os bolsistas JICA poderiam contribuir na educação ambiental do Brasil?

Boa parte dos ex-bolsistas JICA já contribuem de alguma forma com a educação ambiental, uma vez que atuam em projetos voltados para a reciclagem dos resíduos, a disposição do lixo urbano, a prevenção de desastres naturais e pesquisas biológicas. Tudo está intimamente ligado com a preocupação com o meio ambiente.

Porém, acho que poderíamos, também, organizar no âmbito da ABJICA fóruns de discussão com o objetivo de identificarmos as ações mais eficientes para a divulgação

e multiplicação da Educação Ambiental e preservação do meio ambiente.

“Não há planeta B, portanto não há plano B (Macron, presidente da França)”.

(10). Como resumiria a importância da educação ambiental numa só frase?



■ Sergio Hiroaki Ishikawa

Taurino. Desde 2010, participa da ABJICA. Nas horas livres, aprecia o cultivo de orquídeas, jardinagem e pesca. Provérbios favoritos: “Uma vez em Roma, aja como os romanos”, “Em tudo na vida, ao tentar, alcançará. Se não tentar, nada alcançará”.